

PREFÁCIO

Silvana Drumond Monteiro

Como citar: MONTEIRO, Silvana Drumond. Prefácio. *In:* VIGNOLI, Richele Grengre (org.). A informação líquida no contexto da ciência da informação e da organização do conhecimento. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2024. p.11-12 DOI: <https://doi.org/10.36311/2024.978-65-5954-554-4p11-12>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-No comercial-Sin derivados 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

PREFÁCIO

Prefaciар significa preambular, prologar, preludiar, proemiar, deixar antever, iniciar, introduzir. Trata-se de um verbo transitivo direto, no entanto, muito difícil introduzir a “informação líquida”, senão por caminhos indiretos, transversais e transdisciplinares.

Assim foi a trajetória da Autora, que apesar de especializar-se verticalmente na Ciência da Informação, nunca perdeu a curiosidade, nunca desistiu dos desafios, de percorrer caminhos difíceis e por muitas vezes áridos e solitários. Mas o resultado valeu a pena!

Práticas sociais e profissionais são apenas compreensíveis, em uma dada ocasião, dentro de um quadro paradigmático que configura suas fronteiras. No momento que o discurso das ciências modernas entra em crise, o novo só pode ser vislumbrado para além desses limites, pelo olhar de novos fundamentos epistemológicos, para a Ciência da Informação, que orientem os nossos instrumentos do pensar e do fazer: Eis que temos um livro que versa sobre a “Informação líquida”.

A liquidez dos tempos contemporâneos, segundo Baumann (diversas obras), versa sobre o amor, os relacionamentos, a modernidade (para nós a pós-modernidade) e sobre o tempo. Como poderiam a Ciência da Informação e a própria informação ficarem de fora desse quadro paradigmático?

Com esse enorme desafio, a Autora foi buscar, dentro do quadro teórico, uma epistemologia para a informação líquida. Encontrou-a na Cibernética, a matriz das tecnociências, preconizada pelo físico Norbert Wiener na década de 1970. Contudo, foi na Filosofia que sua repercussão foi mais profunda com a instauração de uma ontologia de similaridade entre seres humanos e máquinas em sua estrutura, tendo como base o seu conceito de informação como um terceiro elemento constituinte do mundo, ao lado da matéria e energia, não sendo redutível a elas (Wiener, 1970). Nesse sentido, produz-se o entorno de um conceito de informação inteiramente descorporificado e imaterial, plenamente discutidos por Gilles Deleuze e Guattari (Mil Platôs), sobre o virtual, o rizoma, a desterritorialização dos signos e do conhecimento.

Após situar-se na Filosofia, a Autora trouxe essa discussão para a Ciência da Informação e para a Organização do Conhecimento. Discussão cara e imprescindível para a área. Escrutínio longo e interessante para a compreensão histórica e teórica sobre a área, que às vezes passa ignorada por nós que, no entanto, é a única forma de entender os novos objetos e *práxis* profissionais em um mundo cada vez mais digital, virtual e imersivo. Nesse contexto surge o sujeito informacional pós-humano.

Para concluir, destaco alguns resultados: o conhecimento e a informação são fenômenos líquidos, na pós-modernidade; não é possível continuar organizando o conhecimento e a informação com referenciais da ordem bibliográfica calcada na materialidade e os sujeitos informacionais são múltiplos e não só humanos.

Espero que este prefácio tenha introduzido o leitor, mesmo que brevemente, ao assunto tão perturbador e ao mesmo tempo revelador das transições que a sociedade passa, e especialmente o profissional da área da Ciência da Informação.

Boa leitura!!!!

Silvana Drummond Monteiro